



O LUGAR COMO BASE DE CONSTRUÇÃO DO SABER GEOGRÁFICO ESCOLAR: COMUNIDADE DE MANGUEZAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, SANTA RITA - PB

Edinalva Maria da Silva

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Resumo

O saber escolar está vinculado ao processo educativo como um todo. Para compreendê-lo é imperativo uma reflexão acurada de cunho investigativo sobre as dimensões pedagógicas existentes nesse processo. No âmbito da Geografia, fizemos um recorte para instrumentalizar essa reflexão. Portanto, é propósito dessa dissertação refletir sobre a construção do saber geográfico escolar, tendo como categoria de análise o lugar. A pesquisa teve como área de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pires Ferreira, localizada no Distrito de Nossa Senhora do Livramento, área de mangue, zona rural do Município de Santa Rita, na Paraíba. Tendo em vista a importância no mangue para os moradores, em especial os alunos, buscamos compreender, através da apreensão, da percepção, como o saber produzido na comunidade sobre o mangue passa a compor o saber geográfico escolar. Constatamos o potencial formativo do lugar e a possibilidade de entrelaçamento dos saberes advindos da comunidade com os educandos, enfatizando o ensino da Geografia.

A pesquisa nasceu do desejo e da necessidade de melhor compreendermos a construção do saber escolar, partindo da análise dos conteúdos geográficos, das formas populares de saberes locais, do lugar onde o aluno está inserido, das relações sócio-espaciais estabelecidas com o entorno e a comunidade em geral, produzindo assim um saber geográfico escolar.

Algumas questões orientaram a nossa problemática, quais sejam: Qual o significado do ecossistema para aqueles moradores que vivem do mangue? Como esses moradores utilizam o mangue? Que importância a comunidade de Livramento dá ao espaço geográfico onde vive? Que saberes possuem sobre a realidade local e como fazem uso deles? Como se dá o entrelaçamento dos saberes locais e escolares?

Considerando a nossa problemática e as questões norteadoras, nasceu o objetivo principal dessa dissertação: analisar os saberes sobre o mangue na comunidade de Nossa Senhora do Livramento visando compreender como este contribui na construção do saber geográfico escolar.

Para isso, se fez necessário, como objetivos específicos: compreender como se dá a construção dos saberes dos moradores sobre o mangue; apreender a percepção

dos moradores, em especial dos alunos, sobre o lugar onde vivem e compreender como o saber produzido na comunidade sobre o mangue passa a compor o saber escolar.

Buscamos, a partir da Geografia escolar, materializar nossas convicções de que é possível se fazer do espaço escolar, espaço de construção de cidadania, partindo do princípio de que o lugar do aluno, bem como seus saberes cotidianos, podem subsidiar sua aprendizagem se respeitados pela escola e em particular pelo professor, abrindo um leque de possibilidades para uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, o nosso objeto de estudo se constitui dos saberes escolares, gerado entre as esferas do vivido na comunidade e na escola.

Feita as devidas considerações acerca do trabalho, apresentamos em linhas gerais os procedimentos metodológicos. Optamos pela pesquisa qualitativa, uma vez que a mesma envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Para que a opção por uma pesquisa qualitativa fosse viabilizada, observamos diretamente elementos da realidade, colhemos depoimentos, a partir de entrevistas, rodas de conversas¹ e representações gráficas por meio de desenhos.

Inicialmente construímos um aporte bibliográfico que subsidiou a visão multidisciplinar do nosso trabalho. O suporte teórico inicial foi a Geografia Humanística porque nela encontramos a acepção de lugar que mais se aproximou do nosso estudo. Recorremos ainda a leituras da Pedagogia e da Ecologia de Ambientes Estuarinos que se mostraram fecundas, no que tange a construção de pontes de sustentação teórica para o estudo. Consultamos ainda a Proposta Pedagógica, os Livros Didáticos e os Diários de Classe da Escola.

A pesquisa de campo foi dividida em duas etapas: a primeira, na escola, entre os meses de outubro e novembro de 2006, e a segunda, com a comunidade, no mês de maio de 2007. Nesses períodos, realizamos 25 viagens à Livramento. Desse modo, a pesquisa iniciou-se com as observações na escola, em busca de uma maior compreensão da relação entre a prática de sala de aula concernente ao ensino de Geografia e a realidade escolar. Inicialmente tínhamos a intenção de realizar com os alunos entrevistas semi-estruturadas, o que nos foi inviável devido à timidez dos mesmos. Através de “rodas de conversa” conseguimos colher espontaneamente depoimentos sobre a sua realidade local.

Em seguida, trabalhamos em sala de aula com alunos de 1ª a 4ª séries do turno da manhã, totalizando 100 alunos, para a apreensão de suas percepções que tiveram como foco o lugar e a forma como eles percebem o seu entorno. Para isso, foram requisitados desenhos sobre o lugar onde vivem, o trajeto casa-escola e o mangue.

Quanto às professoras, além da observação das aulas, realizamos entrevistas semi-estruturadas com todo o quadro docente, no total 7 (sete) professoras, buscando apreender dados de sua prática de sala de aula no cotidiano da escola.

Na segunda etapa da pesquisa de campo, trabalhamos diretamente com a comunidade de pescadores residentes no entorno da escola. Realizamos 13 entrevistas semi-estruturadas no local de trabalho dos mesmos, ou seja, no mangue e nas residências, realizamos 21 entrevistas em que coletamos dados sobre o conhecimento dos pescadores referentes ao lugar onde vivem, ao mangue e à pesca. No texto, quando citamos essas entrevistas, optamos por definir os entrevistados através das iniciais maiúsculas dos seus nomes, mantendo o gênero e a idade dos mesmos. Tendo relatado as nossas considerações iniciais, apresentaremos a seguir a estrutura do nosso texto.

O primeiro capítulo aborda os desafios e perspectivas indispensáveis a compreensão do percurso de estudo: **leitura da realidade escolar e os impasses metodológicos para o ensino de geografia.**

O segundo capítulo, **horizontes teóricos conceituais**, estrutura-se a partir da discussão de vários autores da Geografia, Biologia e Pedagogia, enfocando questões concernentes ao estudo do lugar onde procuramos construir pontes para fundamentação da nossa pesquisa, na tentativa de demarcar o lugar como conceito primordial para o nosso estudo. Caracterizamos o ecossistema manguezal, buscando evidenciar sua relevância para a construção dos saberes escolares. Apresentamos a escola como espaço de construção e produção de saberes, partindo da análise das proposições da história das disciplinas escolares. Nesse sentido, tecemos a nossa compreensão acerca do lugar do aluno como contexto gerador desses saberes para que essa construção se efetive de forma significativa para a sua vida.

O terceiro capítulo, **o lugar, saberes e fazeres do cotidiano**, apresenta as trilhas da construção do perfil da comunidade e suas relações com o lugar, bem como os saberes construídos cotidianamente e sua importância para o nosso estudo.

O quarto capítulo, **A Escola**, contém a essência da pesquisa, tendo sido construído a partir dos elementos presentes, tanto nas representações dos alunos como dos pescadores entrevistados. A análise dessas representações nos permitiu captar o sentido que perpassa o seu cotidiano, a linguagem geográfica falada e vivida. É nesse sentido que buscamos apreender, ler e reler, adentrar para extrair saberes que possam entrelaçar-se com os saberes sistematizados da escola. É essa Geografia real vivenciada no cotidiano e tão necessária à vida que buscamos viabilizar em um espaço legítimo de transformação social: a escola.

Constatamos o potencial formativo do lugar e a possibilidade de entrelaçamento com os educandos, enfatizando o ensino de geografia. A valorização pela escola dos saberes construídos fora dela é a “porta” para que o professor tome consciência do que, de como e quanto o aluno sabe.

Esses saberes socioculturais advindo do meio real, suprimirão, pelos menos em parte, a descaracterização dos conteúdos trabalhados na escola, incorporando saberes locais aos mesmos.

Notas

¹ Roda de Conversa – Estratégia de abordagem em que a palavra é o instrumento de mediação privilegiado. Pretende ser na educação, um espaço de partilha e confronto de idéias, onde a liberdade da fala e da expressão proporcionam ao grupo como um todo, e a cada indivíduo em particular, o crescimento na compreensão dos seus conflitos.

Referências

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. **Lugar: Conceito Geográfico nos Currículos Pré-ativos – Relação entre saber acadêmico e saber escolar.** São Paulo: Tese de Doutorado da área de Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Faculdade de Educação/Universidade de São Paulo, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino da História.** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos.** 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 6 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1987.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas:** EPU, 1986.

MELLO, João Batista Ferreira. **O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira 1928-1991: Uma introdução à Geografia Humanista.** Rio de Janeiro UFRJ, 1990. Dissertação de Mestrado de Geografia.

_____. Descortinando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: ROSENDAL, Zeni e CORREIA, R.L. (Orgs). **Matrizes da Geografia cultural.** Rio de Janeiro: Edusp, 2001.

TUAN, Yu-Fu. **Topofíbia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e Lugar – a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VANNUCCI, Marta. **Os Manguezais e Nós.** São Paulo: Edusp, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins, 1991.

Contato com o autor: edinalva47@hotmail.com

Recebido em: 20/03/2008

Aprovado em: 14/04/2008